

## Safral

## Aperto de crédito

COM PROBLEMAS para encontrar fontes de financiamento para “cobrir” o recente pacote de renegociação de R\$ 75 bilhões em dívidas rurais, além do atraso na publicação de normas burocráticas do governo federal, a liberação de crédito rural no primeiro bimestre da safra 2008/09 foi mais lenta que o habitual.

As operações de custeio e comercialização da safra 2008/09 recuaram 3,3% em julho e agosto na comparação ao ciclo anterior. O resultado seria pior se o governo não tivesse autorizado os bancos a aplicar as “sobras” do ano-safra anterior, estimadas em R\$ 2 bilhões.

Nesse período, o desembolso efetivo de dinheiro para a chamada agricultura empresarial apresentou uma queda de 9,8%

## Corte nas operações de ACCs

Muitas empresas exportadoras brasileiras não conseguem renovar as operações de Antecipação de Contrato de Câmbio (ACC) feitas nos últimos 180 dias e vencendo agora. Sob alegação de falta de liquidez, provocada pela crise financeira internacional, os bancos estrangeiros deixam de emprestar dólares ou euros para os bancos brasileiros repassarem o equivalente em reais às exportadoras. O crédito é o capital de giro para as empresas financiarem a produção das exportações futuras.

Disseminadas no mercado, as ACCs superam a metade da quantidade de câmbio operado. Em reais, o exportador recebe antecipação - parcial ou total - da quantia equivalente ao valor em moeda estrangeira comprada a termo pelo banco, descontado o *spread* da operação, a uma taxa de juros internacional. Com isso, exportador para custear o processo de industrialização e de comercialização a taxas inferiores às do mercado doméstico.

As taxas dessas operações passaram de 3% a 4% ao ano a 9% a 11%, e só para empresas com baixo risco de crédito. Uma das propostas apresentadas ao governo é usar US\$ 20 bilhões das reservas internacionais do País para os bancos brasilei-



no início do novo ano-safra. Na agricultura familiar, o recuo foi ainda mais acentuado: 11,8% na comparação ao período 2007/2008. Além disso, o volume emprestado até agora caiu 2,5%.

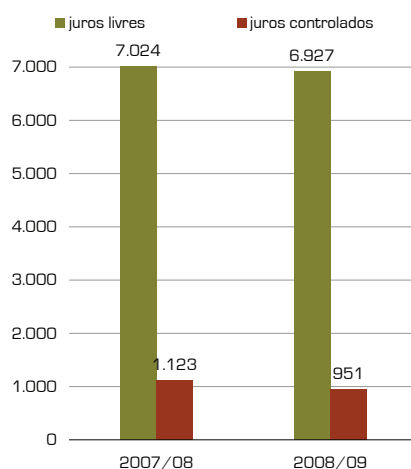
O movimento pode ser explicado pela baixa aplicação dos recursos dos depósitos à vista ("exigibilidades"), mas não pela falta de demanda do setor. Se o ritmo de desembolso de crédito da safra anterior tivesse sido mantido no início do atual ciclo, os produtores rurais poderiam ter contratado quase R\$ 1,2 bilhão em créditos adicionais.

O levantamento feito pelo MAPA mostra que os empréstimos de julho e agosto para a agricultura empresarial recuaram de 15,7% para 14,3% do volume total programado para 2008/2009. Em dois meses, foram liberados R\$ 9,26 bilhões do orçamento total de R\$ 65 bilhões.

Diante da repercussão da crise financeira dos Estados Unidos, os bancos revêem suas estratégias na concessão de crédito ao setor. Em Mato Grosso, por exemplo, a Associação dos Produtores de Soja (Aprosoja) estima queda de 11% para 8% na oferta de dinheiro pelos bancos. Isso ocorre mesmo com um salto de 53%, para R\$ 8,3 bilhões, na demanda por crédito para plantar a nova safra de soja no estado.

Os programas de investimento, administrados ou não pelo BNDES, apontam a disposição dos agricultores em assumir

#### Brasil: financiamento rural – desembolso (milhões R\$)



Fonte: MAPA. Julho e Agosto

riscos, apesar das dificuldades na captação de crédito para a safra 2008/09. O desembolso de crédito para investimentos no campo chegou a R\$ 1.384,4, correspondente a um incremento de 47%, em relação ao ciclo passado.

#### Refazendo as contas

Se a subida do dólar aumente a renda dos produtores, o setor defronta-se com o aperto no crédito. A saída dos fundos nos mercados de *commodities* pode reduzir o inchaço dos preços. Mesmo com volatilidade, ou seja, com variações acentuadas, os preços devem continuar com

valores superiores à média histórica. Em parte, isso decorre dos impactos diretos das cotações mais altas de fertilizantes e do petróleo sobre os custos de produção das lavouras.

Entre as dificuldades para a tomada de crédito na safra 2008/09 fazem parte os problemas do próprio sistema de financiamento. De um lado, a captação de recursos fica mais cara com a falta de liquidez. De outro, a renovação das linhas de crédito fica mais difícil para as empresas repassadoras de crédito do agronegócio, como cooperativas, *tradings* e outras fornecedoras de insumos. Os repassadores de crédito tendem a adotar uma postura bem mais cautelosa na análise da situação financeira do produtor, pois com menor crédito disponível, a preocupação com o retorno do capital emprestado é bem maior.

A escassez de crédito pode interferir nos preços internos. Para fazer caixa e dispor de recursos para o plantio de soja, e também das lavouras na segunda safra, a partir de dezembro, os produtores serão pressionados a vender suas produções, o que terá efeito baixista nas cotações internas. Por sua vez, a oferta de recursos pelas *tradings* não acompanha o ritmo do aumento de custos da safra brasileira. Resta saber qual a disposição das empresas fornecedoras de insumos (defensivos, fertilizantes e sementes) na concessão de prazos mais longos para a comercialização de seus produtos. ■

#### Financiamento Rural – Programação e aplicação de recurso (em milhões R\$)

Fonte de recursos ou programas	2007/2008			2008/2009			Comparação aplicação Var (d)/[b]
	Programação jul/07 a jun/08 (a)	Aplicação jul a ago/07 (b)	Desemb relativo (b)/[a]	Programação jul/08 a jun/09 (c)	Aplicação jul a ago/08 (d)	Desemb relativo (d)/[c]	
1. Custeio e Comercialização	49.100,0	8.146,8	16,6%	55.000,00	7.878,1	14,3%	-3,3%
1.1 a Juros controlados	37.850,0	7.023,6	18,6%	45.400,0	6.927,3	15,3%	-1,4%
1.2 a Juros livres	11.250,0	1.123,2	10%	9.600,0	950,8	9,9%	-15,4%
2. Investimento	8.900,0	941,2	10,6%	10.000,0	1.384,4	13,8%	47,1%
2.1 Programas do BNDES	6.100,0	420,5	6,9%	6.000,0	697,3	11,6%	65,8%
2.2 Demais linhas/programas	2.800	520,7	18,6%	4.000,0	687,1	17,2%	32,0%
3. Agricultura empresarial (1+2)	58.000,0	9.088,0	15,7%	65.000,0	9.262,5	14,2%	1,9%
4. Agricultura Familiar (Pronaf)	12.000,0	906,1	7,6%	13.000,0	883,2	6,8%	-2,5%
5. Agricultura Total (3+4)	70.000,0	9.994,1	14,3%	78.000,0	10.145,7	13,0%	1,5%

Fonte: MAPA